

Diversidade **Linguística** na Escola Portuguesa

**Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*
(ILTEC)**

Ucraniano

1. Aspectos Sociolinguísticos

1.1. A Língua Ucraniana

O Ucraniano pertence à família das línguas indo-europeias, mais concretamente à subfamília das línguas eslavas. As línguas eslavas dividem-se nos ramos oriental, ocidental e meridional. O ramo oriental é constituído pelo Ucraniano, o Russo e o Bielorrusso. Trata-se de três línguas muito próximas, que apresentam alguns dialectos mutuamente compreensíveis. As três línguas partilham o alfabeto cirílico.

O desenvolvimento da língua ucraniana e a actual situação linguística da Ucrânia encontram-se intimamente associados à história política do país. O que actualmente constitui o território nacional ucraniano esteve, de forma mais ou menos contínua, sob domínio estrangeiro durante vários séculos.

A Ucrânia integrou o Reino Polaco¹ no início do século XV. O Polaco desempenhou a função de *língua franca* nas regiões ucraniana e bielorrussa do Reino Polaco e afectou profundamente a evolução das duas línguas. Uma das principais influências registou-se a nível do léxico. Ainda hoje, grande parte do léxico da língua ucraniana (e bielorrussa) tem origem polaca. Apesar da importância do Polaco nas mais diversas situações da vida quotidiana, as autoridades polacas não se opunham ao florescimento das culturas e línguas locais e o Ucraniano chegou a funcionar inclusive como língua oficial em algumas províncias do reino.

A desintegração do Reino Polaco no século XVIII resultou na divisão da Ucrânia, tal como a conhecemos hoje em dia, numa parte ocidental e numa parte oriental. A parte ocidental veio a estar sob domínio austríaco e a parte oriental integrou o Império Russo. Sobretudo na zona oriental do país, o desenvolvimento da língua ucraniana enfrentou graves obstáculos. A sua divulgação escrita, por exemplo, chegou a ser proibida pelo czar Alexandre II, no final do século XIX.

O domínio russo terminou com a queda do Império Russo em 1917 e, na sequência da revolução bolchevique, a Ucrânia conheceu um curto período de independência. De 1917 a 1920, as partes oriental e ocidental funcionaram como dois estados independentes e de 1920 a 1922 a Ucrânia existiu, pela primeira vez, como um único país. Essa independência, no entanto, durou pouco tempo e em 1922 o país foi, mais uma vez, dividido em dois. Desta feita, a parte ocidental

¹ Mais correctamente, Polaco-lituânio. O que começou por ser o Reino Lituânio passou mais tarde ao Reino Polaco-lituânio. Neste último, a Polónia assumia claramente o papel principal.

integrou a Polónia e a parte oriental a União Soviética. Essa realidade manteve-se até ao final da II Guerra Mundial, altura em que também a parte ocidental integrou a URSS.

As políticas de língua adoptadas pela União Soviética em relação às línguas locais, nomeadamente em relação ao Ucrâniano, variaram consideravelmente ao longo do tempo de vida da URSS. A União Soviética carecia de língua oficial e, em teoria, todas as línguas faladas no território soviético partilhavam os mesmos direitos. Na prática, o Russo ocupava claramente uma posição de destaque. Durante muito tempo, o Ucrâniano foi considerado como um mero dialecto do Russo. Períodos houve, como por exemplo a época estalinista ou os anos que antecederam a independência da Ucrânia, em que a língua ucraniana foi fortemente reprimida. Noutros, as políticas de língua do governo soviético eram mais permissivas. Mesmo nesses períodos, no entanto, o Ucrâniano desempenhou sempre uma função secundária face ao Russo. Refira-se, por exemplo, que nas décadas de cinquenta e sessenta, as pessoas eram livres de escolher a língua de escolarização dos seus filhos. O ensino do Russo era obrigatório, mas não tinha de constituir necessariamente a primeira língua. Ainda assim, grande parte da população preferiu matricular os seus filhos em escolas de língua russa, uma vez que o domínio do Russo era essencial a uma boa colocação no mercado de trabalho.

Uma das primeiras decisões tomadas em consequência da independência da Ucrânia em 1991 foi a implementação do Ucrâniano como língua oficial. A afirmação da nova identidade linguística do país tem passado, entre outras coisas, pela promoção da língua aos níveis político e comercial e na comunicação social. A nível do ensino, o Ucrâniano tem vindo a substituir progressivamente o Russo como principal língua de escolarização. Enquanto que por altura da independência cerca de metade das escolas do país funcionavam em Russo, actualmente quase todo o ensino é leccionado em Ucrâniano. Esta transformação foi principalmente notória a nível do ensino superior que, na era soviética, era administrado quase exclusivamente em Russo.

A maior valorização do Ucrâniano tem contribuído não só para um maior uso da língua, mas também para uma ampliação a nível do léxico. Muitos vocábulos novos foram recentemente introduzidos, para preencher lacunas lexicais nas mais diversas áreas do conhecimento.

O Ucrâniano constitui, actualmente, a única língua oficial da Ucrânia. De acordo com dados oficiais², no entanto, apenas 67% da população fala, efectivamente, a língua. Em consequência do prolongado período de domínio estrangeiro, a situação linguística da Ucrânia é bastante heterogénea, registando-se distinções muito claras entre as zonas ocidental e oriental do país.

O Ucrâniano reúne o maior número de falantes na parte ocidental do país. O Russo, apesar de amplamente compreendido, raramente constitui a língua materna nessa zona. Outras línguas

² Censo de 2001. Os dados relativamente à percentagem da população que fala Ucrâniano variam muito de acordo com as fontes consultadas. Grimes (1992) fala em 83%; a enciclopédia *on-line* *Wikipedia* afirma que, apesar das informações prestadas no censo de 2001, a percentagem não ultrapassa os 39%.

minoritárias são o Bielorrusso, o Romeno, o Moldavo e o Polaco. Parte da população é bilingue ou, no caso de dominarem mais de duas línguas, multilingue.

Na Ucrânia oriental o Russo é, ainda hoje, amplamente divulgado. O seu uso varia de localidade para localidade. Em Kiev, o Ucrâniano e o Russo reúnem sensivelmente o mesmo número de falantes. No norte e centro do país, o Russo é a língua maioritária nos centros urbanos, sendo o uso do Ucrâniano mais notório nas zonas rurais. Na península de Crimeia o peso do Russo é de tal modo elevado que quase não se registam falantes de Ucrâniano. A nível nacional, de acordo com dados oficiais, estima-se que 46% do total da população fala Russo, embora apenas 30% o tenha como língua materna.

Nas zonas rurais do leste, sul e centro do país regista-se, ainda, um número elevado de falantes de *Surzhyk*, um dialecto que assenta essencialmente em léxico russo, mas que respeita a gramática e a fonética do Ucrâniano. Segundo alguns estudos, a percentagem de falantes deste dialecto pode ascender a 20% do total da população.

Embora as línguas minoritárias não gozem de estatuto oficial, são permitidas a nível local, para fins comerciais, políticos e na comunicação social. Em algumas zonas do país funcionam como principal língua de escolarização.

1.2. Os Alunos dos Países do Leste da Europa: Aspectos Socioculturais

O fluxo migratório com origem nos países do leste da Europa constitui um fenómeno relativamente recente, que começou a fazer-se notar um pouco por toda a União Europeia a partir da década de noventa. Na sua origem estão o abandono progressivo do regime comunista no final da década de oitenta, que culminou com a desintegração da União Soviética em 1991, e as dificuldades económicas que daí advieram para a maioria dos países do leste da Europa. Em parte devido às políticas restritivas dos habituais países de imigração do centro e norte da Europa, estas novas correntes migratórias têm incidido particularmente sobre os países do sul da Europa.

Em Portugal, o fenómeno da imigração com origem no leste da Europa começou a tornar-se notório no final da década de noventa. Os imigrantes acolhidos são na sua maioria oriundos da Ucrânia, Moldávia, Roménia e Rússia. Outros países de origem são a Polónia, a Bulgária, a Bielorrússia, a Lituânia, a Hungria, a República Checa, a Geórgia ou a Bósnia-Herzegovina. A comunidade ucraniana é claramente a mais numerosa. De acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), reunia, no final de 2004, 66048 imigrantes em situação regular. As outras comunidades são de menor dimensão, sendo, ainda assim, responsáveis por um total de cerca de 30 mil imigrantes.

Tratando-se de um fenómeno recente, é ainda pouco conhecido (e pouco estudado) o impacto das correntes migratórias oriundas do leste da Europa na sociedade portuguesa. As informações existentes restringem-se a dados estatísticos oficiais, que permitem caracterizar o fenómeno em termos numéricos, de acordo com a nacionalidade, data de entrada no país, sexo e faixa etária dos imigrantes e a alguns trabalhos jornalísticos e sociológicos, que focam sobretudo os processos de entrada e de legalização destes imigrantes e a sua integração no mercado de trabalho nacional.

A falta de conhecimento aprofundado do impacto destas comunidades na sociedade portuguesa torna-se particularmente evidente em relação ao ensino. Não se conhecem dados exactos sobre o número de alunos, filhos de imigrantes do leste da Europa que frequentam a escola portuguesa, nem tampouco sobre a sua distribuição pelos vários níveis de escolaridade e diferentes escolas do país. A simples observação empírica, no entanto, não deixa dúvidas quanto ao seu aumento exponencial (refira-se, por exemplo, os mais de 300 pedidos de equivalência de habilitações, relativos a alunos ucranianos, que deram entrada no Ministério de Educação (DGIDC) entre Janeiro e Julho de 2005). Dado que se continua a registar um influxo de imigrantes destes países e dado o número crescente de casos de reunificação familiar é de esperar que a presença destes alunos no sistema de ensino português continue a aumentar significativamente nos próximos anos.

Havendo poucos dados quantitativos relativamente ao ingresso dos alunos oriundos de países do leste da Europa no sistema de ensino português, mais escassos ainda são os dados de ordem qualitativa. Questões relacionadas com a sua integração, o seu grau de sucesso escolar ou os hábitos de aprendizagem trazidos dos países de origem não foram, até à data, objecto de estudos aprofundados. O facto de o conhecimento da sua situação escolar estar confinado ao domínio da observação empírica torna difícil (e perigoso) fazer interpretações e generalizações. Ainda assim, algumas características são sistematicamente referidas a propósito destes estudantes. De uma forma geral, trata-se de alunos muito aplicados que, tendo vencido os obstáculos iniciais de integração, se destacam rapidamente quer nos resultados obtidos nas mais diversas disciplinas quer na aprendizagem do Português.

As expectativas altas que estes alunos têm habitualmente em relação ao ensino e o seu bom desempenho escolar devem-se, em parte, a factores de ordem sociocultural. Um factor de grande importância é a forma como se vive o ensino nos seus países de origem, realidade que a maioria destes alunos teve oportunidade de conhecer. Outro factor igualmente relevante prende-se com valores culturais transmitidos em contexto familiar. Ainda que os alunos se encontrem afastados dos sistemas de educação de origem, é natural que determinadas atitudes face ao ensino lhes sejam transmitidas pelos pais.

Descrever as características dos sistemas e práticas de ensino dos países de origem que possam influenciar o comportamento escolar destes alunos na escola portuguesa constitui, em si, um tema digno de um projecto de investigação. Apresentaremos aqui, de forma sucinta, algumas das características que nos parecem mais pertinentes. Naturalmente, não se trata de um levantamento exaustivo.

Os países do leste da Europa, embora abranjam uma área vastíssima e uma grande diversidade de povos e culturas, apresentam sistemas e práticas de ensino muito semelhantes. Essa semelhança deve-se, em parte, à uniformidade do ensino durante o período soviético. O sistema de ensino soviético era altamente centralizado; práticas pedagógicas, conteúdos curriculares e até mesmo manuais escolares eram idênticos em toda a União Soviética.

Embora os países pós-soviéticos tenham vivido (e estejam a viver ainda) reformas profundas a nível do ensino, vários traços do ensino soviético mantêm-se até hoje. Algumas características desse ensino eram:

- A escolarização massiva – o sistema de ensino soviético foi dos mais eficazes a nível mundial em termos de igualdade de acesso e formação geral da população. Já na década de 70, a erradicação da iliteracia na União Soviética foi quase total. A Ucrânia, a título de exemplo, regista actualmente uma taxa de literacia de 98% e 70% da população adulta tem formação secundária ou superior.

Esses valores, note-se, não só se situam acima dos índices de literacia registados na maioria dos países de origem dos alunos estrangeiros em Portugal (relativamente aos países cujas línguas estão sob análise neste projecto: Índia, 56%; Cabo Verde, 72% e China, 84%), como estão também acima dos valores nacionais (91%)³.

- O grau de exigência – o sistema de ensino soviético caracterizava-se por currículos exigentes em combinação com uma disciplina rigorosa. Dos alunos esperava-se não só resultados bons, mas também resultados elevados.

Uma das principais reformas introduzidas nos sistemas de ensino dos países pós-soviéticos foi o abandono do colectivismo radical. Os actuais sistemas de ensino atribuem uma maior importância à situação individual de cada aluno e o grau de exigência deixou de ser medido em função dos resultados dos estudantes mais dotados. Ainda assim, trata-se de sistemas com um grau de exigência bastante elevado em termos internacionais.

³ *The World Data Bank*, dados relativos a 1999.

- A importância atribuída às ciências exactas – o sistema de ensino soviético incidia maioritariamente no ensino da Matemática, da Física e das Ciências Naturais. Aliado ao grau de exigência do sistema, isso conduziu a qualificações profissionais elevadas nessas áreas. A título de exemplo, era situação comum na década de 70 um estudante universitário americano ou alemão não estar à altura do programa de Física do ensino secundário da URSS.

Conforme referido, seria redutor tomar as características do ensino soviético aqui descritas como causa principal do desempenho escolar dos alunos oriundos de países do leste da Europa. Evidenciam, no entanto, algumas diferenças em relação ao sistema de ensino português. São de destacar a maior valorização que, de uma forma geral, se dá ao ensino nesses países e o grau de exigência (e de eficácia) elevado dos seus sistemas educativos.

2. Características Gramaticais

2.1. Sistema de Escrita

O Ucrâniano é representado por meio do alfabeto cirílico. O alfabeto cirílico deriva do alfabeto glagolítico. Este, crê-se, terá sido desenvolvido na Bulgária, no século IX, pelos irmãos São Cirilo e São Metódio para traduzir a Bíblia, bem como alguns outros textos religiosos para a então língua eslava. O alfabeto glagolítico consistia numa adaptação do alfabeto medieval grego e incluía, também, alguns caracteres de inspiração hebraica e samaritana. O alfabeto cirílico surgiu no século X sob influência bizantina. Os caracteres que compõem o alfabeto cirílico são, na sua maioria, letras gregas do período bizantino. A substituição de um alfabeto por outro foi gradual, tendo sido completada no século XII. Com a divulgação do cristianismo e, mais precisamente, com o crescimento da Igreja Ortodoxa, o uso do alfabeto cirílico foi-se estendendo a vários países. No princípio do século XVIII, foi decretado, pelo então czar da Rússia, o uso de caracteres cirílicos ocidentalizados. Por essa razão, as letras que compõem o actual alfabeto cirílico divergem das letras do alfabeto grego, que se manteve inalterado ao longo da história.

Actualmente, o alfabeto cirílico é usado num número variado de línguas eslavas, nomeadamente, o Russo, o Bielorrusso, o Ucrâniano, o Búlgaro, o Macedónio e o Sérvio e ainda por um grande número de línguas da antiga União Soviética, da Ásia e do leste da Europa.

O alfabeto cirílico usado no Ucrâniano é constituído por um total de trinta e três letras. Refira-se que, no caso concreto do Ucrâniano, foram introduzidos alguns caracteres específicos em

relação ao alfabeto cirílico original, que têm por função representar os sons exclusivos da língua ucraniana.

Tratando-se de um alfabeto de inspiração grega, os textos em cirílico lêem-se da esquerda para a direita.

Para um exemplo da escrita cirílica, veja-se o seguinte texto em ucraniano:

- (1) **Всі люди народжуються вільними і рівними у своїй гідності та правах. Вони наділені розумом і совістю і повинні діяти у відношенні один до оданого в дусі братерства.**

‘Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.’

Tendo em conta a grande distância entre os alfabetos latino e cirílico, foram concebidos alguns sistemas de romanização da escrita cirílica. Algumas línguas, como por exemplo o Sérvio, utilizam ambos os alfabetos. Outras línguas, como é o caso do Ucraniano, apenas utilizam a escrita romanizada como instrumento de apoio à divulgação da língua, facilitando a sua pronúncia e a sua compreensão⁴. Veja-se a transliteração do exemplo (1):

Vsi liudy narodzhuiut'sia vil'nymy i rivnymy u svoïi hidnosti ta pravakh. Vony nadileni rozumom i sovistiu i povynni diyaty u vidnoshenni odyn do odnoho v dusi braterstva.

Doravante, tendo em conta os objectivos deste trabalho, todos os exemplos serão apresentados usando a escrita romanizada.

2.2. Fonologia

2.2.1. Sistema de vogais

No Ucraniano existem dez vogais, que se dividem em duras (não-palatalizadas) e brandas (palatalizadas):

⁴ O sistema de escrita romanizada utilizado para o Ucraniano foi inicialmente concebido para o Russo. Depois da independência da Ucrânia, foram introduzidas algumas alterações para que reflectisse mais fielmente as especificidades da língua ucraniana. Por essa razão, este sistema não está ainda estabilizado.

/ɫ/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /u/ (duras)

/i/, /ji/, /je/, /ja/, /ju/ (brandas)

Se as vogais brandas forem precedidas de consoantes alveolares, estas tornar-se-ão brandas também, ou seja, assimilarão um traço secundário palatal (consoantes representadas no quadro seguinte com o diacrítico [ʲ]).

Não existem vogais nasais em Ucraniano.

2.2.2. Sistema de consoantes

As consoantes do Ucraniano são as seguintes:

	Oclusivas		Africadas		Fricativas		Nasais	Líquidas	Semivogais
	Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras			
Bilabiais	p	b					m		w
Labio-dentais					f	β / v			
Alveolares	t, tʲ	d, dʲ	ts, tsʲ	dz, dzʲ	s, sʲ	z, zʲ	n, nʲ	l, lʲ, r, rʲ	
Alveolo-palatais			tʃ	dʒ					
Palatais					ʃ	ʒ	ɲ	ʎ	j
Velares	k	g			x				
Glotal					h				

Principais diferenças entre as consoantes do Português e do Ucraniano:

- No Ucraniano as consoantes alveolares podem ser duras, como em *kon* (‘linha’) ou brandas (com um traço secundário palatal), como em *konʲ* (‘cavalo’). No Português as consoantes não possuem este traço secundário.
- No Ucraniano a oposição entre uma oclusiva como /t/ e uma africana como /ts/ é suficiente para alterar o significado das palavras. No Português as africadas não têm valor fonológico, ou seja, se a palavra *chave* for pronunciada como *tchave* (como acontece no dialecto de Chaves), o seu significado mantém-se.
- O Ucraniano tem todas as fricativas do Português e ainda outras duas: uma com ponto de articulação velar (/x/) e outra com ponto de articulação glotal (/h/).
- O Ucraniano não faz a distinção que existe em Português entre o som /r/ de *caro* e o som /ʀ/ de *carro*; nesta língua só encontramos a vibrante alveolar /r/.

- A consoante /l/ do Ucrainiano corresponde ao som [ɫ] do Português, que é a consoante velarizada que ocorre por exemplo no final da palavra *papel*; a consoante /lʲ/ pode ser equiparada ao som [l] do Português, que encontramos, por exemplo, no início da palavra *lado*.

2.2.3. Estrutura silábica

Em Ucrainiano, várias sequências silábicas são permitidas:

- Vogal (V), como na palavra *a* (‘e’)
- Vogal Consoante (VC), como na palavra *arka* (‘arco’)
- Consoante Vogal (CV), como na palavra *mama* (‘mãe’)
- Duas Consoantes Vogal (CCV), como na palavra *vse* (‘tudo’)
- Três Consoantes Vogal (CCCV), como na palavra *stratehiya* (‘estratégia’)
- Consoante Vogal Consoante (CVC), como na palavra *stil* (‘mesa’)
- Consoante Vogal Duas Consoantes (CVCC), como na palavra *mist* (‘ponte’)

Podemos encontrar em posição inicial de sílaba uma, duas ou três consoantes. Em posição final são permitidas até duas consoantes.

2.2.4. Acento

O acento de palavra em Ucrainiano é livre, podendo ocorrer em qualquer sílaba:

- última sílaba, como em *vody* [vɔdɨ] (‘água’);
- penúltima sílaba, como em *vody* [vódɨ] (‘águas’);
- antepenúltima sílaba, como em *makivky* [mákivkɨ] (‘papoila’);
- quarta sílaba a contar do fim da palavra, como em *makivochka* [mákivotʃka] (‘papoila pequena’).

2.3. Morfo-Sintaxe

2.3.1. Ordem Básica de Constituintes

O Ucraniano não tem uma ordem fixa para os constituintes essenciais da frase: sujeito (S), verbo (V) e objecto (O). Apesar de a ordem mais usual ser SVO, é o sistema flexional, essencialmente as terminações de Caso, que vai dar conta das relações gramaticais entre os diferentes constituintes. Por exemplo, um nome com função de sujeito pode aparecer antes ou depois do verbo, uma vez que tem um marcador nominativo que determina a sua função na frase. Assim, enquanto em Português nas frases ‘O avô acordou o menino’ e ‘O menino acordou o avô’ as funções sintáticas se alteram em consequência da troca da ordem das palavras, em Ucraniano nas frases *Didus⁵ rozbudila khloptsia* ‘Avô acordou menino’, e *Khloptsia rozbudyv Didus* ‘Menino acordou avô’ as palavras mantêm as suas funções sintáticas, ou seja, ambas as frases significam ‘O avô acordou o menino’, uma vez que *didus* ‘avô’ está na sua forma nominativa e *khloptsia* ‘menino’ na forma acusativa. Por outro lado, obtém-se ‘O menino acordou o avô’ se a terminação de ‘menino’ estiver no Caso nominativo (*khlopts*’) e a de ‘avô’ no Caso acusativo (*didusia*): *Khlopets’ rozduyiv Didusia* ou *Didusia rozduyiv khlopets*’.

Também a informação do contexto linguístico e situacional (informação pragmática) e aspectos como a identificação da pessoa ou coisa sobre a qual se diz algo (tópico) e a novidade de informação transmitida na frase (foco) desempenham papel importante na definição da ordem de palavras, uma vez que numa frase ucraniana os constituintes com informação já dada no contexto precedem os constituintes que exprimem informação nova, por exemplo:

(2) *Student stuknuv u dveri.*

Estudante bateu a porta

(‘O estudante bateu à porta.’)

O estudante corresponde à entidade já conhecida, sendo o SV a informação nova. Pelo contrário, na frase que se segue, a informação nova é *student* ‘estudante’:

(3) *U dveri stuknuv student.*

a porta bateu estudante.

(‘Um estudante bateu à porta.’)

⁵ A plica (’) é usada para indicar que a consoante à qual está associada é uma consoante dura.

Em Português, a ordem básica de constituintes é também SVO, por exemplo: ‘A Maria comeu o bolo’. No entanto, esta ordem pode ser alterada por factores de ordem sintáctica ou de natureza discursiva. Como exemplo de factores de ordem sintáctica temos as frases interrogativas: em ‘O que comeu a Maria?’ verifica-se a inversão da ordem dos constituintes sujeito e objecto e passamos a ter uma frase de ordem OVS.

Para dar um exemplo de factores de ordem discursiva tomemos as seguintes frases:

(4) *O João chegou.*

(5) *Chegou o João.*

O primeiro exemplo poderia ser a resposta a uma pergunta como ‘O que aconteceu?’. Toda a frase tem o estatuto de informação nova, por isso a ordem das palavras corresponde à ordem mais natural em Português: SVO. A frase (5) poderia ser uma resposta à pergunta ‘Quem é que chegou?’. Sabemos que alguém chegou mas não sabemos quem. A informação nova é ‘o João’. Tal como em Ucrâniano, em Português os constituintes com informação dada precedem habitualmente os constituintes com informação nova. A inversão da ordem dos constituintes na frase ‘Chegou o João’ obedece à ordem baseada no critério informação dada – informação nova..

2.3.2. Sintagma Nominal (SN)

2.3.2.1. Artigo

O Ucrâniano, ao contrário do Português, não tem artigos definidos nem indefinidos. A diferenciação entre os valores definido e indefinido pode, no entanto, ser feita através da colocação do sujeito na frase: se estiver no início, tem valor definido, uma vez que é informação conhecida; se estiver no fim, tem valor indefinido, uma vez que é informação nova (ver exemplos (2) e (3)).

2.3.2.2. Nome

Os nomes têm marcas de Caso, o que quer dizer que têm diferentes terminações para indicar as diferentes funções sintácticas que podem ter na frase. Em Ucrâniano, os nomes apresentam sete Casos diferentes que aqui exemplificaremos com frases do Português:

- nominativo (sujeito – ***O João** leu um livro*);
- acusativo (objecto directo – *O João leu **um livro***);
- genitivo (posse, outros constituintes introduzidos por *de* – *O livro **do João***);
- dativo (objecto indirecto – *Eu enviei um livro **ao João***);

- locativo⁶ (local – *O João vive **em Kiev***);
- instrumental (*O João cortou o pão **com a faca***);
- vocativo (***Ó Maria!***).

A palavra *voda* (água), por exemplo, é do género feminino e apresenta as seguintes terminações de Caso:

- nominativo: *voda*
- genitivo: *vody*
- dativo: *vodi*
- acusativo: *vodu*
- instrumental: *vodóiu*
- locativo: *vodi*
- vocativo: *vódo!*

Além disso, os nomes variam em género e número. No que diz respeito ao género, podem ser masculinos, femininos ou neutros. As formas do masculino e do feminino provêm de radicais distintos – *khlopchyk / divchyna* (‘menino / menina’), *cholvik / zhinka* (‘homem / mulher’) –, no entanto, todos os nomes têm um marcador de género. Normalmente é a terminação da palavra no Caso nominativo que vai indicar qual o seu género: as terminações *-a* e *-ia* são essencialmente marcadores de feminino, ao passo que as consoantes duras (ver fonologia) marcam habitualmente o masculino; a maioria dos nomes terminados em *-o* / *-e* pertencem ao género neutro. A forma do Caso nominativo é a forma não marcada que aparece nos dicionários.

Quanto ao número, a maioria dos substantivos masculinos marca o plural através da terminação *-y*, os femininos através de *-y*, *-ya* ou *-i* e os substantivos neutros substituem as terminações *-o* e *-a* por *-e* e *-ya*.

2.3.2.3. Adjectivo

Os adjectivos precedem sempre o nome e concordam com ele em género, número e Caso, como no exemplo:

⁶ Em Ucrâniano, este Caso é frequentemente denominado “preposicional”, uma vez que é sempre usado com preposições.

(6) *Na sestri krásiva suknia.*

Na irmã bonito vestido.

(‘A minha irmã está a usar um vestido bonito.’)

2.3.2.4. Pronomes e determinantes

Os pronomes pessoais, demonstrativos e interrogativos têm seis Casos (não têm Caso vocativo). Não há regras fixas quanto à sua posição na frase. O pronome sujeito encontra-se quase sempre antes do verbo, o de objecto, antes ou depois.

Os possessivos e os demonstrativos, quando funcionam como determinantes, precedem o nome ou sintagma nominal e concordam com ele em número, género e Caso.

2.3.3. Sintagma Verbal (SV)

2.3.3.1. Tempo / Modo / Aspecto

A distinção entre verbos perfectivos e imperfectivos é fundamental. O imperfectivo denota uma acção incompleta, contínua ou repetida; o perfectivo, uma acção pontual que foi ou vai ser completada. Devido a esta noção de acção completada, os verbos perfectivos não têm o tempo presente. Além disso, para cada verbo imperfectivo há um correspondente perfectivo. Por exemplo:

(7) Verbo imperfectivo

Vin chytav knyzhku.

Ele estava a ler livro.

(‘Ele estava a ler um livro.’)

(8) Verbo perfectivo

Vin prochtav knyzhku.

Ele leu livro.

(‘Ele leu um livro.’)

O prefixo *pro-* da frase (8) permite formar o verbo perfectivo a partir do verbo imperfectivo. Em Português esta diferença pode ser dada pelos tempos dos verbos (veja-se a diferença entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito), por construções perifrásticas como ‘acabar de’ + verbo no infinitivo, ‘costumar’ + verbo no infinitivo, por expressões adverbiais como ‘todos os dias’, ‘durante muito tempo’ ou pelo contexto situacional ou frásico.

Formação dos verbos perfectivos e imperfectivos

Existem diferentes maneiras de formar os verbos perfectivos e imperfectivos. A maior parte é formada a partir do mesmo radical, mas é preciso ter em conta que tanto os verbos perfectivos, como os verbos imperfectivos podem ser a forma de base a partir da qual o seu correspondente imperfectivo ou perfectivo é formado. Assim, temos os seguintes pares de formação de verbos perfectivos e imperfectivos:

1. pares em que a forma de base é a imperfectiva e o perfectivo é formado através da adição de um prefixo (é o que acontece nos exemplos (7) e (8) acima);
2. pares em que a única diferença entre os dois é a vogal que precede a terminação de infinitivo *-ty*, por exemplo: *navchyty* (perfectivo), *navchaty* (imperfectivo) – ‘ensinar’; *utratyty* (perfectivo), *utrataty* (imperfectivo) – ‘perder’;
3. pares em que a forma de base é a perfectiva e o imperfectivo se forma por meio de um alargamento do radical, por exemplo: *vidpochyty* (perfectivo), *vidpochyvaty* (imperfectivo) – ‘descansar’;
4. pares em que o perfectivo é marcado pela presença do sufixo *-nu* no radical, por exemplo: *znykaty* (imperfectivo), *znyknuaty* (perfectivo) – ‘desaparecer’;
5. pares que se distinguem pela posição do acento, por exemplo: *posypáty* (imperfectivo), *posýpaty* (perfectivo)⁷ – ‘espalhar’.

Existe ainda um pequeno número de verbos perfectivos e imperfectivos que se distinguem por terem radicais diferentes: *braty* (imperfectivo), *uziaty* (perfectivo) – ‘levar’.

Os verbos imperfectivos têm três tempos diferentes: presente, passado e futuro. Os verbos perfectivos têm dois: passado e futuro. A terminação do infinitivo é invariavelmente *-ty*:

⁷ O Ucrainiano não usa diacríticos na escrita para assinalar a posição do acento na palavra. Usamo-los aqui para que o exemplo fosse claro.

- (9) *navchyty* (perfectivo), *navchaty* (imperfectivo) – ‘ensinar’.

Presente

Só os verbos imperfectivos podem ser conjugados no presente. Distinguem-se as primeira, segunda e terceira pessoas do singular e do plural. As terminações são diferentes para cada uma das pessoas. Existem duas conjugações (I e II), que partilham a maior parte das terminações mas se distinguem por a conjugação I ter *-e-* como vogal de ligação entre o radical e a terminação e a conjugação II ter *-y-*.

Dentro de cada conjugação há um grande número de radicais diferentes, que são exclusivos dessa conjugação.

No que diz respeito à conjugação I, a principal distinção é entre os radicais que terminam em vogal e os radicais que terminam em consoante. Este facto leva a alterações na realização da vogal de ligação. Por exemplo, se tivermos um verbo com radical terminado na vogal *-a* (*chytaty* – ‘ler’), a vogal de ligação não é *-e-*, mas sim *-ie-*: *chytaie* – ‘lê’.

A conjugação II distingue-se da conjugação I em dois aspectos essenciais:

- na conjugação I o acento é estável e incide habitualmente na mesma sílaba do infinitivo; na conjugação II o acento não é estável e pode incidir sobre diferentes sílabas dos verbos;
- as alternâncias consonânticas são mais comuns na conjugação II do que na conjugação I.

Passado

As formas dos verbos no passado concordam com o sujeito em género e número e não em pessoa. Assim, para formar o passado na maioria dos verbos das duas conjugações substitui-se o marcador de infinitivo *-ty* pelas seguintes terminações (exemplos com o verbo *chytaty* ‘ler’):

- *-v* (*chytav*) masculino singular
- *-la* (*chytala*) feminino singular
- *-lo* (*chytalo*) neutro singular
- *-ly* (*chytaly*) plural (todos os géneros)

Futuro

As formas do futuro dos verbos perfectivos são as mesmas do presente.

Com os verbos imperfectivos pode-se formar o futuro de duas formas: analítica (como a construção perifrástica do Português ‘eu vou trabalhar’) ou sintética (como o Português ‘eu trabalharei’). Para formar o futuro analítico usa-se o verbo *byt* ‘ser’ no presente juntamente com a forma imperfectiva do verbo principal no infinitivo, por exemplo: *byd’esh pratsiuvaty* ‘vais trabalhar’. Para formar o futuro sintético usa-se esta forma imperfectiva que tem diferentes terminações de pessoa / número, por exemplo: a primeira pessoa do singular do verbo *chytaty* ‘ler’ é *chytatymy* ‘lerei’.

2.3.3.2. Negação

O Ucrainiano é uma língua de concordância negativa. A concordância negativa acontece quando numa frase há dois ou mais elementos negativos que expressam uma única negação. Por exemplo:

(10) *Ivan ni pro scho ne dumae.*

Ivan sobre nada⁸ não pensa.

(‘O Ivan não está a pensar em nada.’)

(11) *Ia nikomu ne dam vidpovid.*

Eu ninguém não dou resposta.

(‘Eu não vou dar resposta a ninguém.’)

Como vemos na tradução dos exemplos (10) e (11), em Português existe também concordância negativa. Na frase ‘O Ivan não está a pensar em nada’, a presença do pronome indefinido negativo *nada* depois do verbo obriga a que tenhamos o advérbio de negação *não* antes desse verbo. A frase ‘O Ivan está a pensar em nada’ é agramatical. Porém, sempre que o indefinido

⁸ Em Ucrainiano os pronomes indefinidos negativos formam-se a partir dos pronomes interrogativos (que variam em Caso) através da adição da partícula negativa *-ni*. Assim, por exemplo, *scho* é o pronome interrogativo ‘o que’. Para formar o pronome indefinido *nada* acrescenta-se o prefixo *-ni*. Ficamos então com *nischo* ‘nada’. Do mesmo modo *ninguém* será *ni-* (prefixo negativo) + *khto* (‘quem’). De realçar que, como vemos nesta frase, podem ocorrer preposições entre o prefixo e a forma principal.

negativo surge antes do verbo, este fenómeno já não tem lugar, como se pode ver nas frases ‘Nada me vai parar’ ou ‘Ninguém diz nada’.

Em Ucrâniano, por outro lado, os dois elementos negativos podem aparecer juntos na frase precedendo o verbo, como se pode ver nas frases (10) e (11).

2.3.4. Sintagma Adverbial (SAdv)

Por regra, o advérbio ocorre antes do verbo.

2.3.5. Frase Complexa

2.3.5.1. Oração Relativa

Iakyy é o pronome relativo mais usado para introduzir orações relativas e pode significar ‘que’, ‘o que’ ou ‘quem’. Este pronome concorda em género e número com o antecedente e recebe o Caso pedido pela oração que introduz. Por exemplo:

- (12) *Tam sydytch dyvchyna, iaka meshkaie v Odesi.*
Ali está sentada menina que mora em Odesa.
(‘A menina que mora em Odesa está ali sentada.’)

- (13) *On toy cholovik z iakym⁹ ia rozmovliav u tsentri mista.*
Ali está aquele homem com que eu falei em centro cidade.
(‘Aquele é o homem com quem eu estava a falar no centro da cidade.’)

- (14) *Ia ne znaiu liudyny, iakiy¹⁰ ia dav knyzhku.*
Eu não conheço pessoa que eu dei livro.
(‘Eu não conheço a pessoa a quem dei o livro.’)

Scho ‘que’, quando pronome, pode servir para introduzir orações relativas, como vemos nos exemplos abaixo. Este pronome *scho*, quando usado em orações relativas, mantém sempre a sua

⁹ caso instrumental, género masculino

¹⁰ caso dativo, género feminino

forma nominativa e para marcar a sua função sintáctica podem ser usadas preposições (veja-se o exemplo (16)).

- (15) *Tam sydytch dyvchyna, scho meshkaie v Odesi.*
Ali está sentada menina que mora in Odesa.
(‘A menina que mora em Odesa está ali sentada.’)

- (16) *On toy cholovik, scho z nym ia rozmovliav u tsentri mista.*
Ali está aquele homem que com ele eu falei em centro cidade.
(‘Aquele é o homem com quem eu estava a falar no centro da cidade.’)

- (17) *Ia ne znaiu liudyny, scho iŷ ia dav knyzhku.*
Eu não conheço pessoa que ela eu dei livro.
(‘Eu não conheço a pessoa a quem dei o livro.’)

2.3.5.2. Oração completiva

Para formar orações completivas usa-se a conjunção *scho* ‘que’:

- (18) *My dobre znaïemo, scho vona bude tut zavtra.*
Nós bem sabemos que ela vai estar aqui amanhã.
(‘Nós sabemos nem que ela vai estar aqui amanhã.’)
- (19) *Uchytel’ poiasniuie uchniam, scho anhliys’ka mova lehsha, nizh ukrains’ka.*
Professor explica alunos que inglesa língua mais fácil do que ucraniana.
(‘O professor explica aos alunos que o Inglês é mais fácil do que o Ucraniano.’)

Bibliografia

ACIME

<http://www.acime.gov.pt>

Cybermova – Ukrainian Speech & Language Resources & Software

<http://lingresua.tripod.com/>

Grimes, Barbara (ed.) (1992). *Ethnologue, Languages of the World*. Dallas, Texas: Summer Institute of Linguistics.

Ethnologue – Languages of the World

<http://www.ethnologue.com>

Kuropas, Myron (2001). Education in Ukraine: dilemmas and concerns. In *The Ukrainian Weekly*, July 22, n.º 29, vol. LXIX. Disponível em: <http://www.ukrweekly.com/Archive/2001/290118.shtml>.

Matias, Ana Raquel (2004). *Da Ucrânia a Portugal: trajectos migratórios e modalidades de inserção no mercado de trabalho*. Comunicação apresentada no V Congresso Português de Sociologia, Universidade do Minho, 12 a 15 de Maio de 2004. Disponível em: <http://www.oi.acime.gov.pt/docs/pdf/Imigucraniana.pdf>.

Ministério da Educação e da Ciência da Ucrânia

<http://www.education.gov.ua>

Omniglot – A Guide to Written Language

<http://www.omniglot.com>

Pugh, Stefan e Ian Press (1999). *Ukrainian – A Comprehensive Grammar*. London: Routledge.

Pugh, Stefan e Ian Press (1999). *Ukrainian – A Comprehensive Grammar*, London: Routledge.

Razumkov Centre (2002). The system of education in Ukraine: main indicators. In *National Security and Defence*, n.º 4. Disponível em:

http://www.uceps.org/additional/analytical_report_NSD28_eng.pdf.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

<http://www.sef.pt>

Wanner, Kathy (1995). Educational Practices and the Making of National Identity in Post-soviet Ukraine. In *Anthropology of East Europe Review*, 13, n.º 2. Disponível em: http://condor.depaul.edu/~rrotenbe/aeer/aeer13_2/Wanner.html

World Data Bank

<http://devdata.worldbank.org>

Ficha Técnica

Aspectos Sociolinguísticos

- Fausto Caels

Características Gramaticais

- Eva Arim
- Fausto Caels
- Nuno Carvalho